

ANÁLISE SETORIAL DO SNEA

MERCADO INTERNACIONAL

TRANSPORTE AÉREO DE PASSAGEIROS - JANEIRO A MARÇO DE 2009

O mercado internacional de transporte aéreo regular de passageiros, no primeiro trimestre de 2009, refletindo a atual crise econômica mundial, apresentou uma redução da demanda de 10,7%, em termos de passageiros quilômetro transportados, sendo que no mês de março verificou-se a maior queda (13,2%) em comparação com os resultados de 2008.

Neste trimestre, apesar da redução de 8,9% na oferta de assentos quilômetros (“Available Seat Kilometers” – ASK), em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a saída da VARIG/GOL e da OCEANAIR do mercado de longo curso, o aproveitamento médio de 68% das aeronaves em vôos internacionais regulares pelas empresas aéreas brasileiras mostrou uma tendência de queda, considerando, principalmente, o aproveitamento médio de 62% observado no mês de março.

A difícil crise que atravessa os Estados Unidos da América, com reflexos sobre a Comunidade Européia, onde se encontram tradicionais e importantes destinos de vôos internacionais de empresas aéreas brasileiras permitem antecipar que a redução da demanda observada no mercado internacional poderá se agravar nos próximos meses, até que ocorra a recuperação da economia mundial e do setor de transporte aéreo internacional.

É possível que promoções e vendas agregadas do setor aéreo e de turismo busquem melhorar o aproveitamento médio das aeronaves e dos hotéis com pacotes atraentes para destinos no exterior visando aumentar a ocupação de seus principais fatores de produção – aeronaves e apartamentos. Tal inversão de tendência ficará sujeita às condições mais favoráveis na relação da taxa cambial entre o real e o dólar/euro no decorrer dos próximos meses.

A situação geral do setor de transporte aéreo regular de passageiros no mercado internacional, sob a ótica das empresas brasileiras, ficou seriamente comprometida com a promulgação da Resolução nº 83/2009, da ANAC, que alterou a política tarifária adotada em acordos internacionais celebrados pelo Brasil e regulamentavam os pisos tarifários mínimos para vôos de longo curso partindo do país com destino ao exterior, exceto América do Sul. Com isto, pode se aguardar uma “queima” de preços em função do significativo percentual médio de assentos vazios das congêneres estrangeiras.

Neste contexto, a recuperação setorial, no tocante as empresas aéreas de bandeira brasileira no mercado internacional, pode sofrer ainda outras dificuldades geradas pela necessidade de redução dos preços das passagens (com queda nos “yields”), em movimento de “match” (encontro) com os valores praticados pelas suas congêneres de bandeira dos países desenvolvidos, conduzindo a maiores perdas financeiras e problemas mais complexos na superação da atual crise internacional.

Assim, as condições de saúde econômica e financeira das empresas aéreas brasileiras, atuando no mercado internacional, estão na dependência de fatores exógenos da conjuntura mundial e de decisões administrativas e regulamentares do governo brasileiro.